

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES REGIMES DE LUZ E TEMPERATURA NA GERMINAÇÃO DE AMENDOIM FORRAGEIRO (*Arachis pintoi* (Krapov.))

Ana Laura Pereira Amato (Eng. Agr., M.Sc., Doutoranda PPG Ciência e Tecnologia de Sementes, UFPEL, Pelotas-RS, Brasil, anapereiraamato@hotmail.com), Fernanda Costa Maia (Pesquisadora FEPAGRO SUL, Rio Grande-RS, Brasil, fecmaia@terra.com.br); Leandro Sebastião Caetano (estudante FAEM, UFPEL, bolsista CNPq); Silvia Bristott Simioni (Eng. Agrônoma); Leandro De Conto (estudante FAEM, UFPEL); Manoel de Souza Maia (Dr. Prof., FAEM, UFPEL, maiams@ufpel.edu.br); Melissa Batista Maia (Biól., M.Sc., Doutoranda PPG Ciência e Tecnologia de Sementes, UFPEL).

INTRODUÇÃO

Na atualidade existem poucas alternativas de leguminosas subtropicais utilizadas no Brasil e o amendoim forrageiro aparece como uma espécie promissora.

Por ser de recente utilização, ela não apresenta ainda recomendações para a metodologia do teste de germinação nas Regras para Análise de Sementes (Brasil, 1992). A metodologia que vem sendo utilizada para o teste de germinação do amendoim forrageiro atualmente é a mesma empregada para o amendoim comum (*A. hypogaea*). Entretanto, devido ao potencial forrageiro da espécie e sua adaptação a diferentes ambientes, a procura e o uso comercial de suas sementes vêm aumentando.

Este fato revela a importância da busca de um procedimento mais adequado para a condução do teste de germinação, onde sejam estabelecidas condições favoráveis a esta espécie em particular.

O objetivo do presente trabalho é comparar diferentes condições de luz e temperatura para o estabelecimento do teste de germinação de sementes de amendoim forrageiro, visando uma primeira aproximação à padronização do teste.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram conduzidos testes de germinação com 200 sementes (4 x 50), utilizando-se como substrato rolo de papel toalha. As temperaturas utilizadas foram 25 °C, 30 °C, 35 °C, 25-30 °C, 25-35 °C e 30-35 °C, com e sem luz. Posteriormente, as temperaturas que apresentaram os maiores percentuais de plântulas normais foram comparadas à temperatura de 20-30°C, todos com luz, recomendada pelas Regras para Análise de Sementes (Brasil, 1992) para *A. hypogaea*. Utilizaram-se três repetições, em delineamento completamente casualizado.

O critério para avaliar a germinação consistiu na verificação diária das plântulas durante o teste. O último dia do teste foi aquele em que foi retirada a maioria das plântulas normais e anormais, permanecendo apenas as sementes duras e mortas.

RESULTADOS

Não foi verificada diferença significativa entre os tratamentos para o fator luz, com relação ao número de plântulas normais.

As temperaturas alternadas de 25-30°C e 25-35°C, com luz, se diferenciaram das demais, com os maiores percentuais germinativos, seguidas da temperatura constante de 30°C e 25°C (Tabela 1). Estas temperaturas alternadas foram comparadas com a de 20-30°C, recomendada para *A. hypogaea*, todas com luz. Os novos testes de germinação não mostraram diferença significativa entre as temperaturas de 20-30°C e 25-30°C. A temperatura de 25-35°C apresentou um percentual germinativo significativamente menor quando comparado à temperatura de 20-30°C, mas não diferindo do percentual observado a 25-30°C (Tabela 2).

As temperaturas alternadas promoveram diferenças significativas no número de sementes duras ao final do teste, demonstrando uma tendência à remoção da dormência das sementes pelo uso desta alternância.

Estabeleceu-se a primeira contagem aos 8 dias, já que neste período já se encontrava um número suficiente de plântulas normais que pudesse ser retirada, no caso dos tratamentos mais vigorosos. O último dia do teste foi delimitado aos 14 dias, quando foi possível a observação de certa estabilidade na germinação (Figura 1).

TABELA 1. Percentuais de plântulas normais e anormais, sementes mortas e duras de *Arachis pintoi*, de acordo com os fatores luz e temperatura.

Tratamentos	Normais	Anormais	Mortas	Duras
Com luz				
25°C	53 bcd	14 f	8 b	25 bcd
30°C	57 abcd	18 def	8 ab	18 cde
35°C	1 f	64 a	7 b	28 b
25-30°C	68 a	16 ef	7 b	10 fg
25-35°C	63 ab	17 ef	10 ab	11 efg
30-35°C	48 cde	26 bcde	8 b	18 def
Sem luz				
25°C	46 cde	21 cdef	7 b	26 bcd
30°C	37 e	28 bcd	9 ab	27 b
35°C	0 f	16 ef	12 ab	72 a
25-30°C	59 abc	22 cdef	14 a	6 g
25-35°C	44 de	31 bc	10 ab	16 ef
30-35°C	44 de	34 b	8 b	15 ef

TABELA 2. Percentuais de plântulas normais e anormais, sementes mortas e duras de *Arachis pintoi* nas temperaturas alternadas recomendadas para a espécie (25-30°C e 25-35°C) e para *A. hypogaea* (20-30°C), todas com luz.

Tratamentos	Normais	Anormais	Mortas	Duras
20-30°C	73 a	13 a	11 b	3 b
25-30°C	66 ab	17 a	13 ab	4 ab
25-35°C	63 b	18 a	15 a	5 a

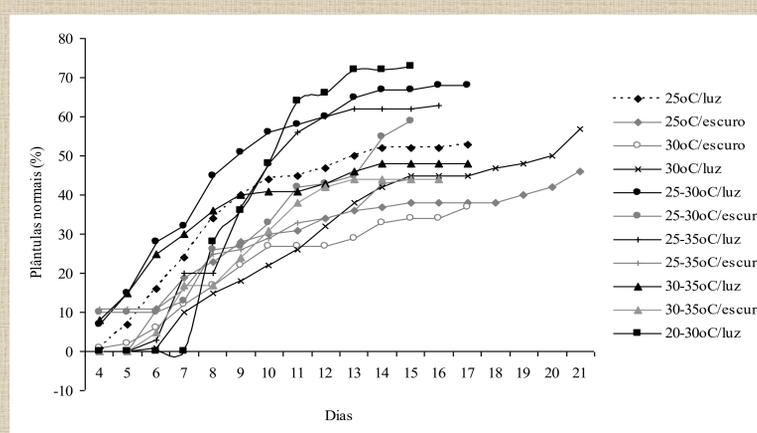


FIGURA 1. Percentuais de plântulas normais acumulados de 4 a 21 dias após o início do teste de germinação.

CONCLUSÕES

Recomenda-se que o teste de germinação seja feito nas temperaturas preferenciais de 20-30°C e 25-30°C, ou nas temperaturas de 25°C e 30°C, também com luz.

A primeira contagem deve ser realizada 8 dias após o início do teste e a segunda, após 14 dias.

A utilização de temperaturas alternadas promove diminuição no número de sementes duras ao final do teste de germinação, devido a remoção da dormência das sementes.